



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

JORNAL DA CIDADE

B-4

ARACAJU, SEXTA-FEIRA, 12 DE ABRIL DE 2013

CIDADES

Catadores apreensivos por causa do fim dos lixões

Eles temem não ter mais acesso aos materiais que podem ser reciclados

Gabriele Frades
DA EQUIPE JC

Na próxima terça-feira, 16, os lixões das cidades de Aracaju e de Nossa Senhora do Socorro serão transferidos para um aterro sanitário particular no município de Rosário do Catete. O fato vai trazer melhorias significativas para a qualidade do meio ambiente e a qualidade de vida das pessoas que residem próximo a esses locais, mas a pergunta que fica é: para onde e como sobreviverão os catadores cooperados que trabalham nesses locais?

Apesar do prazo para fechamento dos lixões ao ar livre e a regularização dos aterros sanitários estar acabando - as prefeituras têm até 2014 para realizar essa transição - muitos catadores foram pegos de surpresa. "Essa notícia para mim é novidade, porque pra gente aqui ninguém ainda veio falar nada. E como é que vaomsficar: sem trabalho? Porque é daqui que a gente tira o nosso sustento, é daqui que a gente tira o dinheiro para pagar as nossas contas e vamos simplesmente sair e pronto? Isso é desumano", acredita a catadora do bairro Santa Maria, Roseane da Silva Souza.



André Moreira

Só na cooperativa do bairro Palestina, em Nossa Senhora do Socorro, 75 cooperados irão ficar desempregados e sem perspectiva de outras fontes de renda para conseguirem manter suas famílias. “São 75 que participam diretamente da cooperativa, mas existem é mais de 100 catadores aqui. Espero que eles não deixem a gente da cooperativa desamparado aqui. Espero que eles arranjem outro lugar pra gente trabalhar. E tem mais: se aqui for fechar mesmo, a gente não vai ficar quieto não, vamos chamar a reportagem, fazer barulho na frente da prefeitura de socorro, o que for. A união faz a força”, declara Tatiane Barbosa.

Quem também foi surpreendida pela notícia foi a catadora, Maria Jose Barbosa de Melo, que há mais de 10 anos trabalha no local. “Meu medo é eles nos deixarem aqui com uma mão na frente e a outra atrás, porque eu tenho certeza que eles não vão fazer nada para ajudar a gente a encontrar outra coisa. Se essa lixeira sair daqui, muita gente vai é passar mal, pois vão perder de uma vez os R\$1.200 que tiram por mês. Vai ficar todo mundo desempregado e encostado nos benefícios do governo”, acredita.



A PARTIR de terça-feira, catadores de recicláveis não dividirão mais o espaço dos lixões com os urubus, porque esses locais insalubres, em Aracaju e Socorro, serão fechados

Ainda de acordo com a cooperativada, o problema de organização é o principal empecilho que existe para que os catadores se estabilizem. “Desde menina que trabalho aqui e essa cooperativa nunca se organizou, nunca se profissionalizou de verdade. Sempre que se monta, pouco tempo depois desmontam. Não tem estabilidade, não tem galpão de reciclagem, nada. E se ela não foi pra frente enquanto a lixeira estava aberta, agora com ela fechada é que não vai mesmo”, lamentou.

Saídas

O secretário de Comunicação do município de Nossa Senhora do Socorro, Henrique Matos, afirma que a prefeitura não irá deixar ninguém abandonado e sem condições de trabalho. “Estamos desenvolvendo projeto, em uma parceria com o Ministério Público Estadual (MP), para realizar um trabalho de capacitação desse pessoal para desenvolver a criação de

uma cooperativa que irá funcionar aqui mesmo no município. Socorro foi o primeiro do Estado a possuir um ‘Plano de Gestão Integrada dos Resíduos Sólidos’ e é nesse espaço que os cooperados irão trabalhar e garantir a sustentabilidade de forma organizada e sem prejudicar a natureza”, afirmou o secretário.

O secretário do Meio Ambiente de Aracaju, Eduardo Matos, também tranquiliza os catadores cooperados e garante que até o final do mês vai ser inaugurado o centro de triagem do bairro 17 de Março. “O centro só não já foi entregue porque está passando por reformas na estrutura, mas no final desse mês vai ser entregue, com certeza. É nele que vai funcionar a Core, nova cooperativa de reciclagem da capital, além disso, estamos captando recursos para a criação de mais dois centros de triagem como esse, na capital. Todos os catadores serão incluídos na nova cooperativa do 17 de março”, garantiu.

“As pessoas precisam entender que a desativação desses lixões tem que ser feita, pois desumano é deixar que as pessoas continuem trabalhando nessas condições. É preciso entender também que não precisa ter um lixão no local para que a reciclagem aconteça, pois nada impede a coleta seletiva de ser realizada. A consciência ambiental é um dos primeiros passos para um mundo melhor, pois a partir do lixo se pode gerar energia, fazer a compostagem dos dejetos e, claro, a reciclagem”, explicou. De acordo com o gerente comercial da Regional Nordeste Estre Ambiental, Frederico Lima, a empresa vai dar suporte às prefeituras para a montagem dessas cooperativas, suporte no tocante a mostrar a elas como é desenvolvido o sistema de cooperados no aterro sanitário de Paulínia (SP), onde está o maior centro de gerenciamento de resíduos da empresa no Brasil, e que é um dos maiores da América Latina.